

Pessoas especiais

A abertura da Reunião Anual e do I Congresso ILSI Brasil registrou momentos marcantes. Estavam reunidas pessoas que ajudaram a construir a história de 20 anos do instituto, em diferentes etapas desta trajetória. Algumas das homenageadas não esconderam a emoção ao recordar o trabalho realizado, os eventos, os amigos que conquistaram e os colegas importantes que foram lembrados *in memoriam*, como a Profa. Dra. Rebeca Carlota de Angelis e o Prof. Dr. Waldemar Ferreira de Almeida, representado no evento por sua filha Rosa Maria Wohlers. A Profa. Dra. Dilma Gelli e o Prof. Dr. Samuel Schvartsman não puderam comparecer, mas agradeceram a lembrança. Confira os que estiveram lá.

Nesta Edição:

EDITORIAL

Missão cumprida! 2

CONGRESSO

Conscientização para preservar 3

Novidades na prateleira 3

ARTIGO

Novo Recurso na Internet sobre a

Regulamentação e Segurança de

Culturas Geneticamente Modificadas 4

CONGRESSO

Simpósio Biotecnologia

e Meio Ambiente 6

CONGRESSO

Simpósio Qualidade da Água

para Consumo Humano 7

Simpósio Nutrição e Estilos

de Vida Saudáveis 8



Mariela Weingarten Berezovsky e Prof. Dr. José Eduardo Dutra de Oliveira



Prof. Dr. Valdemiro Carlos Sgarbieri



Dr. Flavio Zambrone e Rosa Maria Wohlers



Dr. Aldo Baccarin, presidente do ILSI Brasil, e Dra. Ione Lemonica, presidente do Congresso

Diretoria/Conselho

Presidente

Aldo Baccarin

Diretoria

Alexandre Novachi – Danone Ltda

Ary Bucione – Danisco Brasil Ltda.

Eugenio Ulian – Monsanto do Brasil Ltda.

Felix G. Reyes – Fac. Eng. Alimentos/UNICAMP

Dr. Flávio A. D. Zambrone – Planitox

Dr. Franco Lajolo – Fac. Ciências Farmacêuticas/ USP

Geórgia Castro – Kraft Foods Brasil Ltda.

Dra. Ione Pellegatti Lemonica – UNESP Botucatu

José Mauro Moraes – Coca-Cola Industrias Ltda.

Dr. Mauro Fisberg – UNIFESP

Diretoria Executiva

Mariela Weingarten Berezovsky

Conselho Científico e de Administração

Aldo Baccarin

Alexandre Novachi – Danone Ltda

Ana Carolina Aguirre – Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Antonio M. Mantoan – Mead Johnson Nutritional

Ary Bucione – Danisco Brasil Ltda.

Dra. Bernadette D. G. Franco – Fac. Ciências Farmacêuticas/ USP

Cláudia Araujo Fernandes – Support Prod. Nutricionais Ltda.

Dra. Elizabeth Nascimento – Fac. Ciências Farmacêuticas/ USP

Eugenio Ulian – Monsanto do Brasil Ltda.

Felix G. Reyes – Fac. Eng. Alimentos/UNICAMP

Dr. Flávio A. D. Zambrone – Planitox

Dr. Franco Lajolo – Fac. Ciências Farmacêuticas/ USP

Geórgia Castro – Kraft Foods Brasil Ltda.

Dr. Hélio Vannucchi – Fac. Medicina USP Rib. Preto

Dra. Ione Pellegatti Lemonica – UNESP Botucatu

João Alberto Bordignon – Nutrimental S/A Ind. e Com. de Alimentos

João Alegro – Milenia Agro Ciências S/A

Dr. João Lauro Viana de Camargo – UNESP Botucatu

José Mauro Moraes – Coca-Cola Industrias Ltda.

Kathia Schmitter – Nestlé Brasil Ltda.

Dra. Lígia Martini – Fac. Saúde Pública/USP

Dra. Maria Cecília Toledo – Fac. Eng. Alimentos/UNICAMP

Dr. Mauro Fisberg – UNIFESP

Dr. Paulo Cesar Stringheta – Univ. Federal de Viçosa

Steven Rumsey – Bunge Alimentos

Expediente

Publicação do:

International Life Sciences Institute ILSI Brasil
Rua Hungria, 664 Cj. 113 – 01455-904 – São Paulo-SP
tel.: (11) 3035-5585 – e-mail: ilsibr@ilsil.org.br

Conselho Editorial: Clarice Tonato, Felix G. Reyes e Mariela Weingarten Berezovsky

Editora Executiva: Mariela Weingarten Berezovsky

Redação: Edna Vairoletti

Produção: DPI Studio e Editora
Tel./Fax: (11) 3207-1617 – dpi@dpieditora.com.br

Circulação externa – Tiragem de 4.500 exemplares

Direitos reservados ao ILSI Brasil

Editorial

MISSÃO CUMPRIDA!

É impossível não sentir uma grande satisfação em poder dizer: missão cumprida!

Nosso primeiro Congresso foi um sucesso. Até que todos se encontrassem em Águas de São Pedro, no início de abril, a expectativa era grande. Mas valeu a pena. Sem contar que a data também marcou a comemoração dos 20 anos do ILSI no país e aconteceu, simultaneamente, com nossa Reunião Anual, onde avaliamos os resultados de 2009 e traçamos as metas para este ano.

O esforço de cada Comitê, na seleção dos assuntos mais atuais, e o convite a palestrantes de alto nível, possibilitou que os participantes vivenciassem um verdadeiro “caminho das águas” passando pela sua importância para o meio ambiente, os cuidados para preservação da sua qualidade até o consumo e seus benefícios à saúde.

Uma das inovações foi o debate interativo no Simpósio de Nutrição. Esta primeira experiência nos eventos

do ILSI Brasil mobilizou a plateia e não faltaram debates. Na verdade faltou tempo, pois as discussões foram sérias e de conteúdo relevante, pela própria diversidade do público.

Na abertura, o que não faltou foi música e descontração. O Coral “Zíper na Boca”, da UNICAMP, emocionou

com sua apresentação e, para relaxar, todos puderam provar a tal “água que passarinho não bebe” – a aguardente produzida na região – e conhecer um pouco mais da sua história, durante o happy hour, num bate-papo com o especialista

no assunto Dr. Jorge Horii.

Sombra e água fresca fazem muito bem, mas é preciso seguir em frente. O tema Água faz parte de um projeto global do ILSI e estaremos engajados na iniciativa que irá discutir a questão. E quem sabe não surja a chance de retomar o assunto em outro evento.

Mariela Weingarten Berezovsky
Diretoria Executiva



ILSI no mundo e no Brasil



A manutenção de um fórum permanente de atualização de conhecimentos técnico-científicos que contribuem para a saúde da população e são de interesse comum às empresas, governos, universidades e institutos de pesquisa. Este é o principal objetivo do International Life Sciences Institute (ILSI), associação sem fins lucrativos, com sede em Washington, D.C., nos Estados Unidos, e seções regionais na América do Norte, Argentina, Austrália, Brasil, Europa, Japão, México e Sudeste Asiático. É afiliado à Organização Mundial da Saúde (OMS), como entidade não-governamental e órgão consultivo da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO).

No Brasil, o ILSI colabora para o melhor entendimento de assuntos ligados à nutrição, segurança alimentar, toxicologia e meio ambiente, reunindo cientistas do meio acadêmico, do governo e da indústria.

Conscientização para preservar

A abertura do Congresso foi marcada por momentos de boas-vindas, confraternização e um “aquecimento” para as discussões que aconteceriam nos outros dois dias do evento. Os convidados, com universos de atuação bem distintos, reforçaram como ponto em comum a necessidade de uma mobilização de todos na conscientização pelos usos múltiplos da água, um bem público.

Dra Laura Stela Perez, Diretora do Departamento de Gestão da Coordenadoria de Recursos Hídricos da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, destacou a política de Recursos Hídricos. Enfatizou que o gerenciamento desta parcela da água, sobre a qual a sociedade tem interesse econômico de exploração e aproveitamento, deve ser compatibilizado com o desenvolvimento regional, considerando que é um bem de todos.

Segundo ela, os maiores desafios nesta gestão requerem conscientização da sociedade e participação no uso da água e desenvolvimento sustentável. Esta atitude passa, ainda, pela recuperação dos recursos disponíveis, racionalização, priorização de usos e a garantia da qualidade e quantidade.

Dr. Michael Knowles, presidente do ILSI Internacional, destacou o Projeto Global Perspectivas em Água e Saneamento, que deve ser compartilhado com todos os branches e já conta com o apoio da OMS (Organização Mundial de Saúde). A proposta visa explorar a relação entre segurança alimentar e água, considerando, por exemplo, a água aplicada à produção e processamento de alimentos, como produtos frescos e frutos do mar, incluindo a aquicultura, além de identificar questões emergenciais para a próxima década e seu impacto em diversos setores. ●

Publicações

Novidades na prateleira

As publicações do ILSI Brasil tiveram destaque nas comemorações de aniversário, consolidando uma das áreas importantes do instituto na difusão do conhecimento científico e que já soma mais de 40 títulos. Além da edição especial “ILSI BRASIL 20 Anos”, contando a trajetória destas duas décadas de trabalho, os participantes do Congresso foram presenteados com outras obras.

“Bases Científicas para a Avaliação da Toxicidade de Agrotóxicos” foi autografada pelos quatro autores na abertura do evento. “Estilos de Vida Saudáveis: Revisão de Programas de Intervenção e Ciência na América Latina” reúne registros e comentários de dois importantes encontros de especialistas, promovidos pela Força-Tarefa Estilos de Vida Saudáveis. A coleção “Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes” se ampliou com três artigos: Ácido Fólico, Potássio e Vitamina A e, da série de monografias do ILSI Norte América, foi traduzido o tema “Hidratação: a importância dos líquidos para uma vida saudável”.

Todas estas publicações estão disponíveis e reforçam o compromisso do ILSI em viabilizar

formatos e assuntos atualizados com abordagens de interesse para estudantes e pesquisadores. Para conhecer ou adquiri-las basta acessar o site www.ilsi.org ou enviar e-mail para: publicacao@ilsi.org.br. ●



Autores e colaboradores do Livro “Bases Científicas para a Avaliação da Toxicidade de Agrotóxicos”

Novo Recurso na Internet sobre a Regulamentação e Segurança de Culturas Geneticamente Modificadas

Dr. Morven McLean

Diretora do CERA (Center for Environmental Risk Assessment), ILSI Research Foundation

O Centro para Avaliação de Risco Ambiental (CERA), Fundação de Pesquisa ILSI, anunciou no dia 19 de abril de 2010 o lançamento de seu novo site na Internet, HYPERLINK “<http://www.cera-gmc.org>” _www.cera-gmc.org_. Este novo site é uma importante ferramenta que auxiliará o CERA a atingir seu propósito, que é desenvolver e aplicar conhecimentos científicos sólidos na avaliação de riscos ambientais das biotecnologias agrícolas de forma a contribuir com a segurança da produção sustentável de alimentos, combustíveis e fibras. Mais informações sobre o CERA, incluindo seu Conselho Consultivo formado por eminentes cientistas, e o corpo de funcionários do CERA, podem ser encontradas na Página Inicial, na parte Sobre Nós.

O pilar sobre o qual se assenta o site do CERA é o Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas (GM). Este banco de dados é reconhecido internacionalmente como a mais completa fonte de informações precisas, factuais e relativas à segurança sobre avaliações regulatórias e aprovações de plantas geneticamente modificadas (GM). Hospedado anteriormente pela AGBIOS, o Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas é usado extensivamente por agências regulatórias, comunidades acadêmicas e envolvidas no desenvolvimento de produtos e outros membros da cadeia de valor. É considerado o banco de dados de referência para a Biosafety Clearing House, GMO Compass e centenas de outros sites da Internet. O Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas foi citado como fonte de informações em mais de 800 trabalhos revistos por pares e foi mencionado em um banco de dados com os artigos mais populares na imprensa. Foi tema de um artigo na revista Science e reconhecido in-

ternacionalmente como um valioso recurso de biotecnologia (por exemplo, os 100 maiores sites de biotecnologia da Genetic Engineering News).

Os usuários podem acessar o Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas pelo menu da Página Inicial do site HYPERLINK “<http://www.cera-gmc.org>” _www.cera-gmc.org_. O Banco de Dados pode ser utilizado em buscas, selecionando as opções de uma ou mais das seguintes listas suspensas: Nome do Evento; Cultura; Característica; Gene Inserido; Tipo de Aprovação; e País. Se a pesquisa for extensa (ou seja, não é um evento específico) uma lista com todos os eventos de culturas geneticamente modificadas que sejam consistentes com o critério de busca aparecerá na tela. O usuário pode navegar através destas opções e então escolher um Nome do Evento específico e acessar o Banco de Dados de Descrição de Produtos para aquele evento. Se um usuário realiza uma pesquisa mais direcionada (ou seja, quando um nome de evento específico é selecionado na lista Nome do Evento) apenas o Banco de Dados de Descrição de Produtos para aquele evento aparecerá na tela.

Cada Banco de Dados de Descrição de Produtos possui o mesmo formato. A parte superior do arquivo inclui o código único de identificação OECD para aquele evento assim como outros sinônimos comumente utilizados. Existe um resumo que inclui informações gerais sobre o evento tais como a espécie e o nome popular da planta receptora, as características introduzidas, o uso proposto e o desenvolvedor do produto (tipicamente a parte autorizada). Em seguida consta uma tabela com as aprovações regulamentares que incluem o tipo e o ano da aprovação. Informações sobre a decisão do órgão regulador do país que fez a aprovação daquele evento, normas e contatos relacionados podem ser





acessadas ao se clicar sobre o nome do país. Em seguida, uma descrição detalhada do evento geneticamente modificado e informações sobre a segurança alimentar e avaliações de riscos ambientais obtidas de fontes de domínio público tais como dossiês regulatórios e documentos da tomada de decisão. Na parte inferior de cada Banco de Dados de Descrição de Produtos existem links para maiores informações e referências, a maioria das quais está em formato PDF. Na parte superior direita do Banco de Dados de Descrição de Produtos existem ainda outras informações que podem ser de interesse do usuário tais como documentos sobre a biologia da cultura em questão, resumos publicados pela empresa desenvolvedora, métodos de detecção, e figuras selecionadas de dossiês do produto ou de documentos da tomada de decisão.

A informação fornecida pelo Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas é citada extensivamente por organizações do mundo todo. A fim de manter a precisão das entradas de informação no banco de dados, o CERA inclui apenas informações previamente verificadas. Por exemplo, uma informação de aprovação regulatória somente é incluída no Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas se ela foi confirmada pelas autoridades regulatórias nacionais (diretamente ou através de declarações nos sites regulatórios) ou se comprovação da aprovação for fornecida ao CERA pela empresa desenvolvedora. Informações especulativas sobre aprovações não são incluídas.

Outro recurso muito útil existente no site do CERA é o Banco de Dados Bibliográficos. Este banco de dados contém uma extensa coleção de citações relevantes para a segurança ambiental e alimentar (humana e animal) das culturas geneticamente modificadas. Tais citações são provenientes de publicações revisadas por pares, livros e anais de conferências. O Banco de Dados Bibliográficos pode ser pesquisado digitando palavras em um ou mais dos seguintes campos: Fonte; Ano(s) da Publicação; Autor (es); e Palavra(s)-chave. O campo Palavra-chave pesquisa em títulos e resumos de artigos de revistas, capítulos de livros ou textos em anais. Instruções para compor a pesquisa são fornecidas logo acima da caixa de pesquisa,

incluindo como as pesquisas podem ser customizadas usando os Operadores Booleanos “e”, “ou” e “não”. Os termos utilizados em qualquer dos campos de pesquisa serão realçados nos arquivos que forem encontrados. Uma exceção é se um termo da pesquisa for localizado em um sumário, visto que sumários não são mostrados nos arquivos encontrados. O CERA planeja adicionar sumários (e trabalhos completos) para pesquisar resultados dependendo da aprovação dos detentores de direitos autorais.

Tanto o Banco de Dados de Culturas Geneticamente Modificadas quanto o Banco de Dados Bibliográficos são constantemente atualizados. Os usuários podem se inscrever para receber informações atualizadas de um ou de ambos os bancos de dados através do Serviço de Assinaturas que pode ser encontrado no menu superior da página inicial. Os assinantes são notificados no início de cada mês sobre mudanças efetuadas nos bancos de dados e recebem links para os arquivos novos ou modificados.

O site do CERA também mantém os assinantes atualizados com relação a Relatórios e Publicações que resultem de pesquisa ou de outro programa de atividades liderado pelo CERA ou que tenha o seu envolvimento. Por exemplo, em Agosto de 2009 o CERA, em parceria com o ILSI Brasil e a Embrapa, organizou um Workshop de avaliação de riscos ambientais para entidades regulatórias, avaliadores de risco e cientistas de organizações públicas e privadas. A agenda do evento, as apresentações e os relatórios estão disponíveis para leitura e download na seção Relatórios CERA.

Embora o site do CERA tenha sido lançado recentemente, ele já recebe um considerável número de consultas provenientes do mundo todo. Por exemplo, durante a semana de 25 de abril a 01 de maio, o site recebeu um total de 74.360 acessos e os 10 países que mais o utilizaram (excluindo os Estados Unidos) foram: Brasil, Alemanha, Argentina, Colômbia, Canadá, Itália, Reino Unido, Bélgica, Japão e Turquia.

Para mais informações sobre o CERA ou sobre o site, por favor, entre em contato com Dr. Morven McLean, Diretora do CERA no e-mail mmclean@ilsi.org. ●

Simpósio Biotecnologia e Meio Ambiente

PROTEÇÃO E TECNOLOGIA

O segundo dia de debates foi intenso. No período da manhã a atenção esteve voltada para o Simpósio Biotecnologia e Meio Ambiente. Dr. Marco Antonio Ferreira Gomes, da Embrapa Meio Ambiente, reforçou a importância da proteção dos recursos hídricos, descrevendo o caso do Aquífero Guarani, que possui uma área total de aproximadamente 1.195.000 Km², envolvendo os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais e partes da Argentina, Paraguai e Uruguai, sendo que 70% estão localizados no Brasil.

Ressaltou que o volume de água explorável ou explotável é de 40 Km³, o equivalente a 40 trilhões de litros, o suficiente para abastecer 2,5 vezes a população brasileira durante um ano, cerca de 445 milhões de pessoas. Alertou, porém, para os cenários potenciais de degradação na área urbana e agrícola, devido às fontes de contaminação. Por isso, o “ordenamento agroambiental” exposto representa uma proposta de manejo e uso sustentável que visa proteger o Aquífero Guarani, a partir de suas áreas de afloramento ou de recarga direta no Brasil, consideradas muito frágeis ou de alta vulnerabilidade natural. A partir desta proposta, de acordo com o Dr. Marco Antonio, pode se estabelecer critérios para proteção de áreas de recarga de aquíferos em outras regiões do país, como forma de subsídio para as políticas públicas de proteção dos recursos hídricos subterrâneos.

As plantas tolerantes à seca e o uso racional da água na agricultura foram abordados pelo Dr. Alexandre Nepomuceno, da EMBRAPA, que traçou um panorama do agronegócio nacional, setor que contribui com 40% dos empregos do país. Ele destacou a liderança do Brasil no ranking mundial, como o primeiro produtor e exportador em etanol, açúcar, café e suco de laranja e a importância da soja nas exportações brasileiras, com uma participação de 26,6%.

Esta relevância tem se confirmado. Nos últimos 20 anos, a evolução na produção de grãos, em milhões de toneladas, registrou um crescimento de 144% e na área plantada, em milhões de hectares, o incremento foi de 20,7%. Com 67% das áreas preservadas por lei, é possível destinar 33% da área brasileira para plantio de alimento. A soja ocupa 2,5% e a cana 0,9%, o que cria a possibilidade de expansão. A seca, porém, continua a gerar perdas significativas. Nos últimos 10 anos, cerca de US\$18,8 bilhões deixaram de ser colhidos.



Dra. Deise Capalbo (EMBRAPA); Dr. Alexandre Nepomuceno (EMBRAPA); Dr. Marco Antônio Ferreira Gomes (Embrapa Meio Ambiente); Dr. Ronaldo Biondo (USP);

A perspectiva é que haja nas próximas décadas uma redução de até 64% das áreas aptas para plantio de soja, com base em potenciais futuras mudanças climáticas. Neste contexto, a tecnologia pode ser uma aliada no desenvolvimento de variedades tolerantes à seca, através de Programas de Melhoramento, com base no desenvolvimento de estratégias de Engenharia Genética que atuam em mecanismos a nível celular e há várias pesquisas nesta direção. Hoje o Brasil já é o segundo maior plantador de OGMs e o único país com chance de crescer 7% ao ano, em produtividade, o que estimula a busca de novas soluções.

Dr. Ronaldo Biondo, da USP, focou em estudos sobre Biorremediação, processo no qual organismos vivos são utilizados, tecnologicamente, para remover ou reduzir poluentes no ambiente e na fitorremediação, com o uso de plantas. Apontou como vantagens destes processos, o investimento e custos de operação mais baixos que os métodos físico-químicos empregados atualmente, a possibilidade de ser aplicável *in situ*; a uma grande variedade de poluentes; em ampla escala e ser bem aceito socialmente.

Chamou a atenção para dados que apontam que o Brasil já produz cerca de meio quilo de lixo eletrônico por pessoa e para a falta de legislação no país para manejo de resíduos de metais pesados, cada vez mais presentes nos rios e com alto potencial mutagênico. As pesquisas de melhoramento genético de microorganismos, apresentadas na ocasião, representam uma nova alternativa para a biorremediação de efluentes contaminados por metais pesados, visando à remoção destes metais, permitindo que o efluente chegue aos níveis aceitos pela legislação brasileira. ●

Simpósio Qualidade da Água para Consumo Humano

RISCOS E ATENÇÃO

Manter a qualidade da água para consumo humano ainda é um desafio. Dr. Romeu Cantusio Neto, da SANASA Campinas - Laboratório de Microbiologia da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento apresentou a amplitude do problema com uma análise inicial da situação da água e saneamento do mundo. Mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso a um adequado abastecimento de água e mais de 2,6 bilhões de pessoas – 39% da população mundial – ao saneamento básico. Dados da OMS mostram que 88,0% das mortes por diarreia, em todo o mundo, são causadas por ingestão de água contaminada ou saneamento inadequado. Das 1,8 milhões de pessoas que morrem, por ano, em função desta patogenia, 90% são crianças com menos de 5 anos.

No Brasil a situação não é menos preocupante. Cerca de 17 milhões de pessoas não dispõem de água tratada e 44 milhões carecem de rede de esgotos. Doenças de transmissão hídrica geram 3,4 milhões de internações e 80% das consultas pediátricas na rede pública, segundo dados da Fundação Nacional de Saúde. Já no que se refere ao saneamento no Brasil, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2002) aponta que apenas 20,2 % dos municípios coletam e tratam o esgoto e 80,0 % do esgoto produzido é descartado in natura nos mananciais, fazendo da água uma importante fonte dispersora de patógenos. Neste contexto, a água torna-se uma grande preocupação pelos riscos de contaminação à saúde humana por agentes patogênicos, tais

como: vírus, bactérias, helmintos e protozoários, ressaltando-se que uma das mais importantes fontes de contaminação dos recursos hídricos é o lançamento do esgoto *in natura*.

Dentro deste cenário Dr. Wilson F. Jardim, da UNICAMP, detalhou a discussão sobre os contaminantes emergentes em águas destinadas ao abastecimento público no Brasil e alertou para a absurda degradação das águas e os riscos dos compostos chegarem ao ser humano, via estas redes, trazendo sérios riscos para saúde. Observou que vários compostos não são legislados; compreendem uma série de novas e velhas substâncias, de origem natural e sintética, dentre as quais hormônios, nanomateriais, protetores solar, retardantes de chama, pesticidas, etc e alguns são interferentes endócrinos. Geralmente são encontrados em concentrações que causam danos ecotoxicológicos e ainda não se sabe se podem trazer alguma consequência à exposição humana quando ocorrer de forma crônica. Mencionou pesquisa que envolveu a análise

de diversos compostos coletadas em diferentes fontes de água, como subterrânea, superficial, esgoto, de consumo. Nas mais de 200 amostras, a ocorrência de contaminantes emergentes foi detectada em mais de 80% e 55 das 68 substâncias químicas foram detectadas pelo menos uma vez.

Mas quais os critérios para a qualidade da água? Dra Gisela de Aragão Umbuzeiro, da UNICAMP, explicou que estes critérios são os valores máximos toleráveis que garantem os usos pretendidos da água, definidos para condições genéricas de exposição e são estabelecidos, individualmente, por cada tipo de uso, como consumo humano, irrigação, indústria. Os critérios são denominados padrões, quando estão citados em uma legislação e para seu estabelecimento são necessários estudos toxicológicos adequados. Por isso, cada país adota suas regras para potabilidade e o Brasil segue, em geral, as da OMS, para o consumo humano.

Diante de certos paradigmas, observa-se que cada uso da água tem seu valor máximo permitido adequado. As águas potáveis podem ser naturais, não requerendo ações de controle de poluição, porém necessitam de tratamento. Os critérios de qualidade de água são dinâmicos e, quando definidos por usos individualizados, possibilitam uma melhor gestão do recurso hídrico. Já as legislações devem permitir atualizações de forma ágil, e quanto mais preciso o padrão, melhor para saúde e meio ambiente, devido à redução de fatores de incerteza. E as inclusões de novas substâncias devem ser consideradas rotineiramente, pois, onde há exposição há risco potencial. ●



Dr. Flavio Zambrone, coordenador do Simpósio "Simpósio Qualidade da Água para Consumo Humano"

Simpósio Nutrição e Estilos de Vida Saudáveis

MOBILIZAÇÃO INTERATIVA



Dr. Aldo Baccarin e Dr. Michael Knowles, presidente do ILSI Internacional

O Simpósio Nutrição e Estilos de Vida Saudáveis encerrou o evento e foi marcado por uma manhã que começou com duas importantes palestras e terminou com um debate interativo, uma inovação para o ILSI Brasil.

O foco era criar uma dinâmica diferente para discutir e avaliar conceitos e tabus em considerações sobre a água adicionada de nutrientes, como veículo de ingredientes funcionais, como viabilizar sua ingestão de forma adequada e suas diferentes composições. O debate mobilizou a todos. A cada pergunta, a plateia escolhia uma resposta, através de um equipamento especial, e os dados eram processados. Em seguida, membros da mesa faziam suas argumentações e ocorria uma segunda votação. Em algumas questões os percentuais das respostas se modificaram após a explanação, demonstrando um novo posicionamento após o parecer dos especialistas. O envolvimento e retorno dos participantes foram tão positivos que a mecânica deve se repetir.

Diversidade

Michael Knowles, presidente do ILSI Internacional, em sua palestra Alegações

de Propriedades Funcionais e/ou de Saúde de Alimentos, focou o tema sob o ponto de vista do EFSA – European Food Safety Authority” – órgão que avalia a Segurança de Alimentos. Ele evidenciou que neste processo têm sido considerados três níveis de respostas: quando o claim é aprovado e aceito; quando os dados são insuficientes

e quando os pesquisadores entendem que não existe relação causa/evidência.

Ressaltou que os desafios são constantes nestas avaliações e uma das propostas da EFSA é elaborar uma lista de alegações “plenamente reconhecidas” ou “na maioria das vezes reconhecidas”, que incluiria as funções dos nutrientes. O prazo previsto era janeiro de 2010, mas foi postergado. Comentou, ainda, que as solicitações de aprovação de alegações seguem um ritmo contínuo e respeitam parâmetros pré-determinados. As não aprovadas podem retornar com pedidos de esclarecimentos e dados ou necessitar de mais discussões para que haja um total entendimento do claim e evidências suficientes para aprovação do pedido.

A Gestão das Águas Minerais foi abordada por Antonio Henrique Penteado, geólogo do DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral. Numa análise do potencial de fontes do país, observou que, até o início de abril, houve a concessão de 863 lavras de água mineral, termal e potável de mesa e alertou

para as preocupações atuais da fiscalização em todo processo: da exploração até a chegada do produto ao consumidor.

Numa análise do setor, mostrou que, em 2008, a produção de água engarrafada cresceu 15%, em relação a 2007, alcançando 4,4 bilhões de litros (dados preliminares) e os sete maiores grupos do mercado representam 24,08% da produção nacional. São Paulo concentra 20% desta produção, reflexo de um terço das concessões existentes - 282 lavras - no Estado.

Mais fragmentado que há 10 anos, o mercado hoje possui empresas com mais de 20 fontes, comercializando várias marcas. No Brasil, o consumo litro por habitante/ano é de 23,75 contra 227 dos Emirados Árabes, mas deve se lembrar que as estatísticas nacionais referem-se apenas à água mineral e potável de mesa engarrafada, enquanto, na maioria dos outros países, também se considera a produção engarrafada de águas tratadas e adicionadas ou não de sais. ●

Dr. Mauro Fisberg e Dr. Franco Lajolo, coordenadores do debate Interativo



Dra. Cecília Toledo e Dra. Sílvia Cozzolino